

Los profesores de la educación básica discuten la pasantía supervisada de la Licenciatura en Ciencias Biológicas de la Universidad Federal de Viçosa (UFV)
Elementary School Teachers Discuss Supervised Degree in Biological Sciences, Federal University of Viçosa (UFV)

Autor: Romano de Mello, Ana Cecília¹

Director: Gínia Cezar Bontempo

Carrera: Ciencias Biológicas

Fecha de Defensa: 08 de abril de 2013

Programa: Licenciatura en Ciencias Biológicas. Universidade Federal de Viçosa- Brasil

Dirección: anaromel@gmail.com

Recibido 31/07/2013 – Aceptado 02/09/2013

Resumo

A formação inicial de professores é grande parte constituída pelo estágio, que é supervisionado também pelo professor do ensino básico. O objetivo geral do trabalho foi discutir o estágio da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFV com os professores do Ensino Básico, supervisores dos estagiários. Dentre os resultados alcançados, puderam-se identificar as concepções de estágio entre os professores, sendo que a majoritária foi a Prévia. Outro eixo principal da pesquisa é a avaliação do estágio por parte dos entrevistados para seu trabalho. Verificou-se que o estágio configura-se como um auxílio ao trabalho do professor, mas que possui alguns aspectos negativos estruturais que devem ser discutidos junto às escolas a fim de se construir uma relação mais horizontal entre universidade e escola, investindo mais na formação de professores.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Ciências Biológicas; Ensino Básico; Relação universidade- escola

Abstract

The initial formation of teachers is largely constituted by apprenticeship, which is also supervised by the teacher of basic education. The overall objective of the paper was to discuss the apprenticeship of the degree course in Biological Sciences at UFV with basic education teachers, supervisors of trainees. Within the results, the apprenticeship concepts among teachers were identified, and the most frequent was at the Preliminary stage. Another focus of research is the trainees' assessment by their work. It was found that the apprenticeship is regarded as an aid to the teachers' work, but it has some negative structural aspects that should be discussed with schools in order to build a more horizontal relationship between university and school, investing more in teachers' formation.

Keywords: Supervised; Sciences; Basic Education; Relationship University-School

Resumen

La formación inicial del profesorado se compone en gran parte por la pasantía, la cual es supervisada por el profesor de la educación básica. La investigación acerca de la formación inicial docente en el Brasil y en el mundo es intensa. Aún así el profesorado de la educación básica y su relación con la pasantía supervisada es poco estudiado, constituyendo, por lo tanto, un área de la ciencia todavía por desarrollarse. El objetivo general de este trabajo fue analizar el estado de la pasantía de la licenciatura en Ciencias Biológicas en la UFV con los profesores de educación básica supervisores de los alumnos. La metodología empleada para obtención de informaciones fue la entrevista parcialmente estructurada con once profesores y cuatro gestoras (una directora y tres coordinadoras pedagógicas). En los resultados, se pudo identificar las concepciones de los profesores a respecto de la pasantía y la más frecuente fue la denominada Previa (54%). En esta concepción se entiende la pasantía como un momento decisivo para la carrera profesional del estudiante, futuro profesor. Otro de los ejes de la investigación es la etapa de evaluación de los entrevistados por su trabajo. Se encontró que el escenario de pasantía está configurado como una ayuda para el trabajo del profesor, pero tiene algunos aspectos estructurales negativos que deben ser discutidos con las escuelas a fin de construir una relación más horizontal entre la universidad y la escuela e invertir más en la formación profesores.

Palabras clave: Pasantía supervisada; Ciencias Biológicas; Educación básica; Relación universidad-escuela

Introdução

A atividade do estágio supervisionado para os cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior no Brasil, obrigatória para o estudante que almeja pelo diploma de licenciado, configura-se como uma das mais importantes etapas na formação inicial do futuro professor.

As atividades do estágio da licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) ocorrem em sua grande parte nas escolas da cidade de Viçosa supervisionadas pelos professores regentes das disciplinas de Ciências e Biologia dessas escolas e pelos professores das disciplinas de estágio na universidade. Nessas atividades os estagiários têm a oportunidade de vivenciar a sala de aula da escola básica brasileira, observando o professor, os estudantes e o cotidiano escolar. Além das atividades de observação e de imersão na realidade escolar, o estagiário desenvolve sua capacidade como professor regendo durante certo período de tempo a classe, variável entre as instituições.

O estágio supervisionado insere-se na área de formação de professores e é bastante investigado no Brasil e no mundo. O foco principal das pesquisas a seu respeito está na convergência entre teoria e prática que esta atividade pode proporcionar e na significação do estágio para o estagiário e para o professor orientador, ou seja, o professor universitário.

Entretanto, as repercussões que o estágio supervisionado pode ter para o trabalho do professor e para a escola são pouco conhecidas e divulgadas nas pesquisas. Da mesma forma, sabe-se que é grande a potencialidade do professor experiente (da escola) como

formador do futuro professor (o estagiário).

Essa potencialidade se reflete tanto no que diz respeito à participação na significação da profissão para o estagiário, contribuindo na construção de sua identidade como professor, quanto na ação como articulador entre a formação teórica e a prática, além de atuar como ponte entre a instituição escolar e a universidade.

O objetivo geral desta pesquisa foi levantar e avaliar a concepção acerca do estágio supervisionado dos professores de Ciências e/ou Biologia e gestores das escolas que receberam estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFV. Além disso, foram verificadas as repercussões do estágio para o trabalho dos entrevistados e para as escolas onde trabalham. A pesquisa teve também como objetivo registrar uma avaliação crítica dessa atividade por parte dos participantes propondo mudanças e reflexões.

Em vista disso, a presente pesquisa configura-se como uma tentativa de ouvir a escola por meio dos seus docentes e gestores, procurando entender a realidade com a qual operam no estágio e buscando preencher esta lacuna científica na área da pesquisa em educação e no ensino em Ciências.

Aspectos Metodológicos

Optou-se pelo uso da entrevista semiestruturada como instrumento para obtenção de informações junto aos sujeitos pesquisados. Foram realizadas entrevistas com onze professores e quatro gestoras de escolas da cidade de Viçosa, Minas Gerais. Sendo que dos professores, apenas dois eram do sexo masculino. As entrevistas, em sua maioria, foram gravadas e transcritas quando consentido pelos entrevistados.

Os professores participantes da pesquisa lecionam as disciplinas de Ciências e/ou Biologia e supervisionaram o estágio supervisionado da licenciatura do curso de Ciências Biológicas da UFV uma ou mais vezes durante o período de 2009 a 2012. Por sua vez, as gestoras entrevistadas foram escolhidas por atuarem na escola também durante o referente período, podendo acompanhar o estágio como diretora, no caso de uma entrevistada, e como supervisoras ou coordenadoras pedagógicas, no caso das outras três entrevistadas. Os dados foram gerados por meio de Análise de Conteúdo.

Resultados e Discussão:

Iremos detalhar alguns resultados desta pesquisa, organizando-os por meio de tópicos.

-Concepção acerca do estágio supervisionado

Pressupõe-se neste trabalho que a concepção que os professores e gestores possuem a respeito do estágio supervisionado guie sua relação com o estagiário, tanto no seu envolvimento nas atividades que o estagiário desempenha, quanto no reconhecimento ou não de que a sua intervenção, principalmente no caso do professor, é importante para a aprendizagem dos estagiários.

As unidades de análise identificadas nos discursos dos professores e gestores

foram distribuídas em sete categorias. Suas frequências de ocorrência entre professores e gestores estão, respectivamente, entre parênteses a seguir: Contato (45%; 100%); Prévia (54%; 50%); Prática (36%; 25%); Troca (27%; 25%); Reflexão (36%; -); Exigência (9; 50); Socialização (9; -). Entre as gestoras não foram identificadas as categorias Reflexão e Socialização.

A categoria *Prévia* foi a mais recorrente entre os entrevistados. Nela é encontrado o sentido do estágio como uma oportunidade do estagiário conhecer e vivenciar como possivelmente será sua vida profissional futuramente. Além de desenvolver no estagiário algumas condutas tidas como necessárias para a profissão, contribuindo na construção de sua identidade como professor. O estágio representaria o momento crucial de escolha para sua vida profissional. Na literatura científica, esta concepção também é registrada entre professores e estagiários.

As concepções levantadas têm na formação do estagiário o objetivo principal do estágio e apenas uma das sete concepções, que é a *Troca*, tem foco na relação estabelecida entre os sujeitos professor e estagiário envolvidos no estágio.

Essa constatação pode revelar que a atividade não tem se proposto a uma contribuição real para a aprendizagem do professor experiente ou para seu trabalho. Ainda possui um objetivo restrito, não extrapolando para maiores trocas entre a escola com seus professores, gestores e estudantes e o estagiário, convergindo em um crescimento mútuo.

-Acompanhamento do estágio pelos professores

A Normatização dos estágios da UFV de 2010, juntamente com a lei nacional dos estágios de nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 prevê que os professores supervisores do estágio acompanhem as atividades dos estagiários, supervisionando todo o estágio, planejando-o em conjunto com o estagiário.

Um dos objetivos desta investigação foi verificar como os professores acompanham os estagiários do curso de Ciências Biológicas. E, a partir da concepção de estágio que possuem, previamente detalhada, fazer um paralelo sobre o que pensam os professores a respeito do estágio e como executam seu papel nele.

Não se pretendeu confirmar se os professores estavam cumprindo ou não o que é previsto pela lei. O que se pretende é entender o andamento do estágio na escola e as concepções implícitas sobre estágio presentes.

Dessa forma, foram criadas a partir das funções esperadas pelos professores (Planejar; Supervisionar e Avaliar) três tipos de acompanhamento presentes nos relatos dos entrevistados: Acompanhamento Dirigido (36%); Intermediário (54%) e Livre (9%). *Acompanhamento Dirigido* entendeu-se como aquele em que as três funções básicas previstas para o professor estão presentes, existindo uma relação de aprendizagem intensa entre professor e estagiário. No *Intermediário* uma delas está ausente e no *Livre*, registrado em apenas um professor, não há nenhum tipo de acompanhamento do estagiário, mas o professor se mostra disponível se for requisitado.

Percebe-se que o tipo de acompanhamento em que pelo menos uma das funções não é praticada é majoritário. Procurando entender essa ocorrência, foi explicado pelos professores que na maioria das vezes, a supervisão é incompleta principalmente porque não há um pensar sobre este momento de acompanhamento do estágio nem pela universidade, nem pela escola. E o professor não tem disponibilidade de tempo para o estagiário, sendo um acompanhamento ligeiro, superficial.

Exige-se que o professor supervisor esteja presente no processo do estágio e sirva como um apoio para o estagiário. Entretanto, não há uma devida atenção com esse profissional que já é historicamente desvalorizado e conhecido pela sua falta de tempo e de salários baixos. Não há um contraponto para que o professor supervisor possa acompanhar devidamente os estagiários, como redução de carga horária para maior dedicação ao estágio, como é a realidade de instituições formadoras de professores na França e no Canadá.

Portanto, a prática mais recorrente entre os professores, que não é a que atende completamente ao processo de formação de identidade profissional com a possibilidade de trocas e reflexões compartilhadas com o professor, está ligada com uma concepção de estágio que não o vê como um momento para que isso ocorra (Acompanhamento Intermediário e Livre). O estágio é visto como um momento para que o estagiário assimile práticas e vivencie a realidade de sala de aula, empiricamente e sozinho (Concepções como Prévia, Prática, Contato e Exigência). E não como um momento de abstração e reflexão sobre as práticas junto com o professor experiente (Acompanhamento Dirigido e Concepção de Troca).

-Interferência no trabalho do professor

Este eixo da investigação procurou entender de que forma o estágio é visto pelo professor supervisor e como ele avalia a interferência deste no seu próprio trabalho.

Assim, as avaliações foram divididas entre Positivas e Negativas. Como interferências positivas têm-se: Contribuição para a prática (33%); Aprendizado (23%) e Ajuda no trabalho (44%).

A seguir um trecho de uma entrevistada que representa a categoria Aprendizado:

É prazeroso você receber uma pessoa de outra instituição para trabalhar com você. É uma parceria. Você aprende muito com as pessoas, no sentido de você ver o seu conteúdo numa outra perspectiva. Então eu acho que é uma troca. **Todo mundo aprende, todo mundo sai ganhando.** [...] O estágio traz o aspecto de cooperação e de formação para pessoa que está trabalhando (Professora **B**) [grifos nossos].

As avaliações negativas foram categorizadas observando-se qual a fonte da interferência danosa para o trabalho do professor. Desta forma, temos três categorias: Estagiário (57%); Estágio (33%) e UFV (10%). Aponta-se, assim, que o estágio tem repercussões negativas no trabalho do professor, principalmente devido às atitudes

dos estagiários que são orientados pela universidade de forma deficiente, segundo os entrevistados, tanto com relação à postura em sala de aula, responsabilidade e compromisso com o trabalho, quanto à falta de contribuição com materiais diferenciados, tão esperados pelos professores.

As categorias *Estágio* e *UFV* referem-se a questões já estruturadas do estágio, como a pouca duração na escola e a preparação pedagógica deficiente que a universidade tem oferecido aos estagiários, segundo os entrevistados. Além disso, é feita uma crítica à maneira como é construída o estágio: sem grande participação e consulta à escola.

Observa-se que o estágio é minoritariamente interpretado como um momento de aprendizagem para o professor experiente. A repercussão direta para o professor é algo prático, objetivo, que apenas o auxilia no cotidiano de sua profissão. Profissão essa que é bastante turbulenta no Brasil, por não possuir tempo para planejamento de atividades diferenciadas, por ter indisponibilidade de materiais para as aulas e por, muitas vezes, não ser apoiado pela própria escola onde leciona para desenvolver atividades que enriqueçam a aprendizagem da turma, dentre outros problemas estruturais. O estagiário é tido como aquele que vai trazer “o diferente” para a sala de aula. Conclui-se, portanto, que essa visão do estágio e de suas repercussões é fruto das condições deficientes de ensino no Brasil.

Considerações Finais

O estágio é um momento visto pelos professores como crucial para a carreira docente, sendo uma reprodução prévia do que vai ser a vida do estagiário como professor. Entretanto, o professor não se forma sozinho. Sua identidade é mediada pelas relações estabelecidas com o professor experiente, com os gestores, com os estudantes e com as condições de ensino, de forma geral.

É necessária uma visão mais reflexiva sobre o estágio, no qual a aprendizagem acontece, não apenas do estagiário, mas também a do professor supervisor, por meio de uma relação de troca e de constante aprender. E pra que isso ocorra é urgente a oferta e a possibilidade de se manterem as condições para que o professor possa intervir no processo do estágio.

Além disso, aponta-se que uma relação mais horizontal entre a UFV e escolas, por meio de uma parceria colaborativa, seja importante na construção do estágio para que o professor da escola tenha maior oportunidade de contribuir na formação do futuro professor, como os entrevistados sugerem.

Dessa forma, ocorrerão melhorias na formação inicial de professores. Da mesma forma, espera-se que seja possível aliar as necessidades da escola e dos professores supervisores com a capacidade de intervenção nas mesmas por meio dos estágios.